

Sacolas plásticas a serviço da sociedade



Muito tem se falado sobre as sacolas plásticas, utilizadas nos supermercados, padarias e outros estabelecimentos. A **Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos** tem realizado um trabalho de esclarecimento e conscientização junto à sociedade e formadores de opinião sobre esse material, seu uso responsável e sobre as opções que chegam ao mercado como soluções ecológicas.

Nossa preocupação com as questões ambientais de hoje e de longo prazo, nos faz atentar para as chamadas sacolas oxidizáveis, incorretamente chamadas de oxi-biodegradáveis, tidas como uma solução mágica ao acúmulo de plásticos nos aterros e lixões. A atenção da Plastivida ao assunto se deve ao caráter “ecológico” que os defensores dessas sacolas insistem em atribuir a esses plásticos.

Ressaltamos que o efeito é ilusório, não ecológico. Os aditivos químicos agregados à matéria-prima das sacolas apenas esfumam os polímeros derivados do petróleo, fazendo-os

desaparecer a olho nu. Gera-se então uma “**poluição invisível**”, que permanecerá na natureza,

pois não se biodegradará.

Palavras de ordem: coletar e reciclar

A Plastivida defende o uso responsável dos plásticos, que são materiais nobres, resistentes e de elevado conteúdo energético (superior ao da gasolina e equivalente ao do óleo diesel). Degradá-los equivale a desperdiçar uma importante fonte de energia. Consideramos que a melhor solução para a preservação do meio-ambiente é a coleta seletiva e reciclagem (mecânica ou energética) do material pós-consumo.

“Ainda há muito que ser feito, mas acreditamos que campanhas informativas sobre a reciclabilidade dos plásticos, coleta seletiva e sobre as reciclagens mecânica e energética são a melhor solução para a população e preservação do meio-ambiente, do que tentativas de minimizar o problema do acúmulo do lixo à curto prazo e, à longo prazo, causar danos irreparáveis ao ambiente”, afirma Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida. Atualmente, o Brasil recicla 520 mil toneladas de plásticos, taxa que cresce 13% ao ano.



O truque da sacolinha ou Recicla-me ou te devoro

Francisco de Assis Esmeraldo



Respeitável público! Eis aqui uma sacolinha de plástico que chamaremos de biodegradável. Todos os supermercados de São Paulo serão obrigados por lei a fornecê-las aos clientes. Vocês comprem tudo o que quiserem, colocam nas suas sacolinhas mágicas, levam para casa, descartam no lixo e... pípt pípt pum! Em pouco tempo as sacolinhas se degradarão, sem prejudicar o meio ambiente. Esfarelam-se! Viram pó!

Baseado na realidade, o ilusionismo fascina porque falseia os sentidos do espectador. No truque pelo menos o sacoleiro diz uma verdade: as sacolinhas viram pó. É verdade, os plásticos oxidegradáveis não desaparecem na natureza, pois não são biodegradáveis, mas degradáveis. O truque é que se fragmentam em pequenas partículas que se dispersam, tornando a sua coleta e a sua reciclagem absolutamente inviáveis e gerando uma "poluição invisível", que causará sérios danos ao meio ambiente.

Trocada em miúdos, a biodegradação é um processo que os seres vivos microscópicos (como as bactérias) usam para decompor os materiais mais complexos em substâncias mais simples, como o dióxido de carbono (CO₂) e água (H₂O). Mas para que isso aconteça, de um modo geral, é preciso de ar (oxigênio), luz, umidade, boa temperatura e uma adequada mexida, de vez em quando.

Há exceções, que só confirmam as boas regras: "bichinhos" que não precisam de ar para "digerir" o que comem; "organismos microscópicos" que sem luz, nas fossas oceânicas, comem e descomem seus banquetes naturais. Faraós, enrolados em tiras de betume e protegidos na seca escuridão das pirâmides, pode durar intactos por séculos, como os mamutes descobertos em geleiras aos quais só faltam o sopro da vida e o berro.

Proclamar ao respeitável público

que plásticos oxidegradáveis reduzem os resíduos sólidos urbanos a um pó de traque é um truque que certamente induzirá à má educação de descartar lixo em qualquer lugar, sem qualquer cuidado, agravando o problema da poluição ambiental. Fazer qualquer lei que imponha aos estabelecimentos comerciais do estado e da cidade mais populosa do Brasil fornecer sacolinhas de um só tipo de material plástico aos seus clientes é, no mínimo, estultícia mercadológica. Semelhante à anedótica proposta de revogar a lei de gravidade ou do projeto de lei submetido à Câmara de Quixeramobim (CE), em 1991, determinando que fossem pintados de amarelo fosforescente todos os rabos de bovinos, ovinos e caprinos do município, para evitar que fossem atropelados.

Qualquer resíduo deve ser descartado adequadamente, até virar gás, água e composto. Europeus e norte-americanos, que costumam ser usados como paradigmas contra nossas mazelas, estabelecem em suas normas que, para um produto ser classificado como biodegradável, é necessário que se degenere biologicamente em até 180 dias e que 60% (para os americanos) e 90% (para os europeus) do carbono contido no produto se transformem em água, composto e CO₂. Isso mesmo, um dos maiores gases responsáveis pelo efeito estufa. Este tempo razoável de se decompor não está bem claro para os humanos. Durar é bom, mas quanto e para quê ninguém sabe. A eternidade? O que se pode medir é a História registrada e a que se vai revelando pelo conhecimento e pela exploração do planeta.

Nos museus, por exemplo, há múmias, não totalmente degradadas, em perfeito estado de conservação. Em bibliotecas protegidas, repousam livros de papel de tempos imemoriais, com letreiros legíveis.

Os arqueólogos contemporâneos, que literalmente chafurdam no lixo

da modernidade, têm encontrado com frequência jornais e pés de alface fresquinhos, enterrados há décadas, em suas sondagens nos mais irrepreensíveis aterros sanitários do Primeiro Mundo. Mas não se deparam com mais de 3% de plásticos, somadas fraldas, embalagens, cabeças de bonecas e pedaços de canos. Simplesmente porque isso não vai para a vala comum.

Em São Paulo, garrafas de plástico e pneus bóiam nos dois grandes rios metropolitanos. E a companhia de saneamento local registra, há anos, um volume intratável de camisinhas-de-vênus nas recepções de suas estações de tratamento de esgotos, frutos de um compulsivo e sorrateiro hábito de despachá-las, com a descarga, depois do adequado uso, pelos vasos sanitários.

Mas essa má-criação das pessoas não isenta os plásticos, pois se estima que alguns deles levam séculos para se degradar, tal qual paleontológicos tecidos, esqueletos, lanças, cerâmicas, lendas, truques e fantasias. Na matemática dos norte-americanos, que admitem jogar fora umas 160 milhões de toneladas de lixo por ano no ambiente, pelo menos 11 milhões de toneladas contam como plásticos residuais, perto de 30% do total em volume, considerando que o lixo plástico é mais leve e ocupa mais espaço.

Talvez por isso, há tempos, esses refugos já não estejam indo mais para os aterros sanitários em consequência do hábito de separá-los para destino mais adequado: o da reciclagem ou o da geração de energia.

Coletar e reciclar ainda são a melhor alternativa para o descarte dos plásticos, conduta que, no Brasil, atingiu 520.000 toneladas em 2006, vem se expandindo à razão de 50.000 toneladas por ano, gerando perto de 20 mil empregos diretos. Não é a solução da pobreza, apenas uma opção que se extingue à medida que os cidadãos possam ter melhor educação, instrução e trabalho. E a sociedade aprenda a consumir com responsabilidade e sem desperdícios.



Os plásticos são, como outros materiais, usados intensivamente para fins energéticos, como a madeira, o gás natural, o carvão e o petróleo. Mas seus resíduos podem gerar mais energia com menos emissão de gases nocivos para a atmosfera em relação a outras classes de lixo e de materiais semelhantes.

À medida que se desenvolvam novas formas adequadas de incinerarem detritos para fins úteis, não há porque desprezar a opção que certamente será útil para eliminar o que se joga fora definitivamente depois da vida aproveitável. Vários países já operam em larga escala suas usinas de energia a partir da queima de plásticos descartados. O Japão tem 190 delas, a França 130, os EUA 89, a Alemanha 58 e a Itália 44.

Não há soluções únicas, milagrosas ou exclusivas, como as dos elixires, que tudo curam, das entradas às saídas, dos intestinos às superfícies e aos humores da alma. Ou dos truques e das leis de condão, similares à da varinha da protetora da Gata Borralheira, que transformava abóbora em carruagem, só até a meia-noite.

Incinerar, deixar se decompor, dissolver ou enterrar continuam sendo opções da humanidade para dar destino final àquilo que já não tem mais jeito. E essas parecem ser ainda as respostas mais inteligentes para a assertiva da esfinge moderna: Recicla-me ou te devoro. O que não se deve, pela óptica da ética da sobrevivência é enganar o distinto público, varrer o lixo para de baixo do tapete, arriscando ser devorado pela figura com cara de mulher e rabo de leão ou pela História, ambas "senhoras" pacientes, tolerantes... mas implacáveis.

Plastivida promove iniciativa pioneira de coleta seletiva

Em parceria com a Alcântara Machado foram coletadas 35 mil toneladas de plásticos durante os 5 dias de Brasilplast 2007

A Plastivida inovou, promovendo na Brasilplast 2007 uma campanha inédita de coleta seletiva e reciclagem naquela feira internacional. Ocorrida no Pavilhão do Anhembi entre os dias 7 e 11 de maio, em São Paulo, a maior feira da América Latina da cadeia produtiva do plástico contou com duas ações de educação ambiental promovidas pela Plastivida, a fim de demonstrar o comprometimento do setor com o ciclo de vida dos plásticos, desde a produção até a reciclagem. “Levamos a reciclagem para as ruas e estandes da Brasilplast, conscientizando a todos”, afirma Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida.

A coleta seletiva promovida pela parceria Plastivida, Alcântara Machado e RecicLázaro foi um grande sucesso. A iniciativa pioneira de promover a coleta seletiva em uma feira de negócios recolheu, nos 5 dias do evento, 35 toneladas de plásticos. Foram distribuídos em 20 pontos do Anhembi.

O êxito da campanha foi tão grande que a parceria entre a



Plastivida e a Alcântara Machado deverá ter continuidade em campanhas sócio-educativas a serem realizadas em outras Feiras.

A outra ação, promovida pela Plastivida em seu estande, foi a exposição do Projeto Repensar, que divulgou as propriedades do Poliestireno Expandido, conhecido no Brasil como Isopor®, que é um plástico e, assim sendo, é 100% reciclável. O Projeto Repensar foi criado pela Plastivida a fim de buscar soluções integradas para a coleta seletiva, a reciclagem e o aproveitamento do Isopor®. Para dar maior efeito à mostra, a Plastivida pediu ao carnavalesco da Vai-Vai, Chico Spinoza para elaborar o conceito do estande com as diversas aplicações do Isopor®, reciclado ou reutilizado.

Para o diretor da Alcântara Machado, Evaristo Nascimento, foi uma grande oportunidade para a empresa apoiar a reciclagem e a coleta seletiva. Evaristo explica que nos últimos anos, a Alcântara Machado tem implementado em suas feiras ações que possam melhorar ou influenciar a qualidade de vida das pessoas de modo geral. Para viabilizar tais ações, a empresa busca parcerias com entidades setoriais. “A parceria com a Plastivida pode ser aperfeiçoada para que possamos atingir um maior número de pessoas em outros eventos”, afirma o executivo.



Projeto Repensar mostra as aplicações, a versatilidade e a reciclabilidade do Isopor®

O Projeto Repensar, promovido pela Plastivida, surpreendeu os visitantes da Brasilplast 2007, mostrando que o Poliestireno Expandido (conhecido no país como Isopor®) é um plástico e, portanto, é 100% reciclável. “A maioria das pessoas que passaram pelo estande desconheciam que o Isopor® é um plástico reciclável, apesar de se tratar de um evento da cadeia petroquímica”, explica Geraldo Pires, coordenador do Projeto.

Para colaborar com a explicação sobre o uso do Isopor® reciclado ou somente aplicado, o estande da Plastivida foi projetado pelo carnavalesco da Vai-Vai, Chico Espinoza. Ele mostrou possibilidades de reutilização do Isopor® reciclado, assim como já fora feito no desfile da escola de samba paulistana deste ano, ao abordar a reciclagem dos plásticos.

“A ação no Carnaval 2007 com a Vai-Vai, na Brasilplast 2007 e em outras iniciativas apoiadas pelos parceiros consolidam pouco a pouco nosso objetivo de

transformar a imagem do EPS, como um produto ecologicamente correto e comercialmente viável”, afirmou Ivam Michaltchuk, gerente de desenvolvimento e mercado da Meiwa Embalagens. Juntamente com a Basf, Dow Chemical, Innova, Termotécnica e Proeco, a Meiwa patrocinou o estande da Plastivida.



O Repensar promoveu durante a Feira a conscientização ambiental, instruindo os visitantes que a coleta seletiva deve incluir o Isopor®.

“É importante levar informação correta e transparente para a população”, ressaltou Michaltchuk. Renato Arlindo Sombrio, da Proeco, afirmou que “sobretudo, precisamos mostrar à sociedade que o Isopor® pode se transformar nos mais variados produtos, como os que foram mostrados na feira”. E completou: “reciclar o Isopor® é uma atitude em que todas as partes saem ganhando: o meio ambiente, sua cadeia produtiva e as cooperativas de catadores”. O Projeto Repensar está em fase de expansão, procurando firmar novas parcerias com empresas e entidades interessadas em contribuir para ampliação da coleta do Isopor®.



O lado social da coleta seletiva e da reciclagem

A Plastivida e a RecicLázaro promoveram uma campanha de conscientização sobre a importância da coleta seletiva, durante a Brasilplast 2007, realizada em maio, no Anhembi, em São Paulo. Cerca 60 mil visitantes, de 58 países, receberam informações sobre a coleta seletiva e a reciclagem dos plásticos e foram coletadas mais de 35 toneladas de plásticos desde a pré-montagem do evento até o encerramento. “A ação durante a Feira não poderia ter sido mais adequada, uma vez que este é o maior evento na América Latina da cadeia produtiva do plástico”, afirma Andrea Carla Cunha, assessora de comunicação da Plastivida.

As equipes de orientadores da RecicLázaro distribuíram folhetos explicativos da Plastivida, tiraram dúvidas e explicaram os visitantes a importância da coleta seletiva e da reciclagem. As informações foram dispostas nos 20 pontos de coleta e nos estandes das empresas e entidades que apóiam a Plastivida.

A parceria entre Plastivida e RecicLázaro completou um ano em junho

“A Brasilplast 2007 foi um momento importante para parceria, pois a equipe de educadores

conscientizou formadores de opinião de toda cadeia produtiva do plástico”, explica Marcos

Moreira Vaz, coordenador do Núcleo de Comunicação e Meio Ambiente da Associação. Nas comunidades onde a RecicLázaro atua, com programas sócio-ambientais, o projeto gerou mudanças na forma como a sociedade encarava os plásticos.

“A parceria com a Plastivida é muito importante, pois a entidade intermedia a iniciativa de seus associados a favor de ações concretas na área sócio-ambiental”, explica Vaz. O coordenador da associação explica que a parceria com a Plastivida já rendeu muitos frutos para a entidade que promove a coleta seletiva de resíduos sólidos. Por exemplo, a RecicLázaro aumentou 130% o volume de material coletado desde o início da parceria, saltando de 41 mil toneladas para 94 mil toneladas por mês.

As pessoas estão mais conscientes

Segundo Marcos Vaz, a consciência sobre a importância da reciclagem do plástico também aumentou neste período. Foi registrado pela entidade um aumento na quantidade de plástico no montante total coletado neste último ano, de 12,5% em junho de 2006 para 19,3% em junho de 2007. “Creio que isso demonstra que as pessoas estão mais conscientes sobre a importância da reciclagem de embalagens e talvez até estejam consumindo mais embalagens plásticas”, concluiu Vaz.

Alinhada com a reciclagem e o futuro dos plásticos

A SPP Resinas, associada da Plastivida desde maio de 2006, trabalha desde 1984 com a distribuição de produtos de diversas petroquímicas brasileiras, sempre se preocupando com as questões sócio-ambientais que a entidade defende. “Acreditamos que podemos promover junto a nossos clientes e parceiros uma maior conscientização sócio-ambiental”, explica Carlos Belli, diretor comercial da SPP Resinas.

A empresa de alcance nacional, com estrutura logística montada

em cinco bases espalhadas em pontos estratégicos do país, pensa que a reciclagem é de fundamental importância para um futuro sustentável do planeta. Belli explica que todas as variações da reciclagem (mecânica, química e energética) devem ser consideradas e aplicadas para a revalorização dos materiais plásticos. “Novas tecnologias serão desenvolvidas para que o aproveitamento destes materiais seja cada vez mais otimizado, e a SPP está alinhada com estas estratégias”, finaliza Belli.

Dax Resinas apóia a reciclagem dos plásticos

A distribuidora gaúcha de resinas plásticas Dax Resinas, distribuidora gaúcha de resinas plásticas é associada da Plastivida desde 2006 e atua no Sul do País, com mais de 500 clientes ativos nos três estados da região. “Como distribuidores, temos noção de como nosso papel é importante na conscientização dos clientes

sobre questões ambientais”, explica Peter Wilms, diretor da empresa. A Dax Resinas tomou a iniciativa de associar-se à Plastivida, pois ambas compartilham dos mesmos valores e princípios de respeito ao meio

ambiente e reciclagem dos plásticos. Com o intuito de fomentar o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções, a Dax Resinas, juntamente com o Sindicato das Indústrias Plásticas do Rio Grande do Sul (Sinplast) desenvolveu e instituiu o Prêmio Dax Sinplast, que premia alunos de escolas técnicas e de faculdades gratuitas. Participam da comissão julgadora do Prêmio Dax Sinplast, técnicos, executivos e empresários de toda cadeia petroquímica e são premiados os alunos e respectivos professores orientadores com viagens a feiras internacionais e estágios na indústria petroquímica do Rio Grande do Sul.



Plastivida realiza o 4º Simpósio em Porto Alegre



“Reciclagem: desafios e oportunidades” foi o tema do **4º Simpósio Plastivida**, que aconteceu no dia 24 de maio, na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). A abertura do evento ficou por conta da Secretária Estadual do Meio Ambiente, Vera Callegaro.

O encontro promoveu a discussão sobre os aspectos sócio-ambiental e econômico da reciclagem dos plásticos e abriu espaço para uma ampla discussão sobre o tema entre a sociedade e a cadeia produtiva, além de motivar a imprensa local a ampliar ainda mais a discussão com a sociedade gaúcha. As palestras técnicas tiveram como

objetivo dar fundamento científico às posições da Entidade e mostrar que os plásticos são nossos aliados, se devidamente coletados e reciclados. “A participação do público foi muito boa, com perguntas que enriqueceram a discussão do tema”, lembrou Silvia Rolim, assessora técnica da Plastivida e uma das conferencistas. Cerca de 60 inscritos puderam ainda assistir as palestras de especialistas como Haroldo Mattos de Lemos, presidente do Instituto Brasil Pnuma - Programa da ONU para meio ambiente, e Guilherme Castilho, do CETEA - Centro de Tecnologia de Embalagem do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) de Campinas - SP.

Atividades da Plastivida no 2º Trimestre

Apresentações realizadas – totalizaram 12, sendo 6 em São Paulo, 3 no Rio de Janeiro, 1 em Minas Gerais, e 1 no Paraná e 1 no Rio Grande do Sul.

Plastivida Informa (dirigido exclusivamente aos associados) – foram emitidas 6 edições.

Plastivida em Ação (dirigido aos Sindicatos e Associações da indústria de transformação) – foram emitidas 6 edições.

Projeto Repensar – foi dada continuidade aos testes pilotos e alinhamento de parcerias. (vide matéria pg 5)

Reciclázaro: Parceria Social – desde o início, a coleta e reciclagem dos materiais na região da Lapa (SP), aumentou de 40.710 t/mês em 30/06/06 para 94.100 t/mês até junho de 2007. A participação dos plásticos evoluiu de 12,25% para 19,34% no período considerado.

Projetos de Lei (PL's) – atuação direta da Plastivida em 33 PL's de interesse da cadeia produtiva.

Brasilplast'2007 – campanha educativa de coleta seletiva e divulgação Projeto Repensar. (vide matéria pg 4)

Participação em entidades

- Comitê de Meio Ambiente da ABRE
- Comissão de Estudos de embalagens plásticas degradáveis e/ou renováveis do Instituto Nacional do Plástico – INP;
- Mesa-redonda da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM sobre “A nova fronteira da embalagem”, cujo debate será transcrito para edição especial da Revista ESPM e gravado em vídeo para uso nas universidades de todo o país;
- Conselhos da FIRJAN e FIESP

Relações internacionais – participação na teleconferência do Global Litter Group, grupo de entidades congêneres que discutem diversos assuntos da cadeia produtiva, relativos às questões sócio-ambientais.

Avaliação de performance na mídia – total de 67 notícias sobre os plásticos, em seus diversos aspectos, sendo 60% de mídia impressa, das quais 50% ocorreram em São Paulo.

4º Simpósio Plastivida – realizado dia 24 de abril, em Porto Alegre, na sede da FIERGS. (vide matéria acima)

1ª Feira Petroquímica e 1º Encontro de Tecnologia Petroquímica – realizado de 19 a 22 de junho no Rio de Janeiro, organizado pela Petrobrás, quando a Plastivida, além de dispor de estudo, proferiu palestra sobre as alternativas para os plásticos pós-consumo.



Plastivida Jornal é um publicação trimestral da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos
 Av. Brigadeiro Faria Lima, 1779 • cj 51 • CEP 01452-914 • São Paulo • SP
 Tel (11) 3816-2080/ Fax (11) 3816-2081 • Coordenação: Comitê de Comunicação da Plastivida
 Produção Editorial e Visual: Yellow Comunicação • Tel: (11) 3061-4074 • Editor: Marcio Freitas
 Jornalista Responsável: Roberta Provatti – MTb 24.197 • Redação: Bruno Pedroni